

## **INAH COSTA: PROTAGONISMO E PROCESSOS CRIATIVOS NO LIVRO ILUSTRADO**

*INAH COSTA: PROTAGONISM AND CREATIVE PROCESSES IN ILLUSTRATED BOOK*

**Luiza Alves de Macedo Tavares**

Acadêmica de Artes Visuais Bacharelado, Centro de Artes, UFPel. Bolsista PIBIC  
CNPQ/UFPel, Brasil  
luamata100@gmail.com

**Eduarda Gonçalves Schuster**

Acadêmica de Artes Visuais Bacharelado, Centro de Artes, UFPel. Voluntária do  
PVIP/UFPel, Brasil  
eduardagschuster@gmail.com

**Nadia da Cruz Senna**

Profa. Associada Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas /UFPel, Brasil  
alecrins@hotmail.com

### **RESUMO**

O artigo apresenta a artista pelotenses Inah D'Ávila Costa (1918-1998), que integra o projeto de pesquisa “As artistas do Sul: experiências lúdicas e educativas”, cujos objetivos são o reconhecimento e a visibilidade acadêmica para as mulheres artistas de Pelotas e da região sul do Brasil, para tanto elaboramos livros ilustrados propositivos que enfatizam seus processos poéticos e discursos, voltados ao público infanto-juvenil. A artista que integrou a primeira turma da Escola de Belas Artes de Pelotas ultrapassou a formação acadêmica e desenvolveu uma produção pictórica sobre um novo olhar, se consagrando como pioneira da arte abstrata em Pelotas. Neste relato destacamos seu protagonismo como artista e professora que contribuiu para a difusão e o conhecimento da arte moderna em Pelotas segundo uma abordagem interdisciplinar que contempla os estudos de gênero, a história da arte, a literatura e o design. Incluímos, ainda, o processo de produção do livro-infantil que inova pela aproximação com a estética do frio engendrada por Vitor Ramil, “o frio geometriza as coisas”(2004), percebemos a mesma liberdade de concepção artística, a presença do espaço pleno de oxigênio e azuis, o olhar para esse horizonte infinito que marca nossa paisagem e que estabelece um ritmo próprio às formas.

**Palavras-chave:** Inah D'Ávila Costa. Mulher artista. Processo criativo. Livro ilustrado.

### **ABSTRACT**

The article presents the Pelotenses artist Inah D'Ávila Costa (1918-1998), who is part of the research project “Southern artists: playful and educational experiences”, whose objectives are the recognition and academic visibility for women artists of Pelotas. and from the southern region of Brazil, for this purpose we elaborate purposive illustrated books that emphasize their poetic processes and discourses, aimed at children and youth. The artist who was part of the first class of the Pelotas School of Fine Arts surpassed her academic background and developed a pictorial production on a new look, becoming a pioneer of abstract art in Pelotas. In this report we highlight her role as an artist and teacher who contributed to the dissemination and knowledge of modern art in Pelotas according to an interdisciplinary approach that includes gender studies, art history, literature and design. We also include the process of producing the children's book that innovates by approaching the aesthetics of cold engendered by Vitor Ramil, “the cold geometrizes things” (2004), we realize the same freedom of artistic conception, the presence of full space of oxygen and blues, the look at this infinite horizon that marks our landscape and sets a rhythm proper to the shapes.

**Keywords:** Inah D'Ávila Costa. Woman artist. Creative Process. Picture book.

## **Introdução**

Este artigo diz respeito ao trabalho atual dentro do projeto “As Artistas do Sul: experiências lúdicas e educativas”, o qual faz parte do grupo de pesquisa “Caixa de Pandora: Estudos de Arte, Gênero e Memória”. O projeto busca dar maior visibilidade às artistas do sul do Brasil, criando materiais paradidáticos voltados ao público infante juvenil, como foco de estudo debruça-se sobre as relações identitárias e subjetivas, assim como temas, representações e autorrepresentações do feminino das artistas pelotenses.

O grupo de pesquisa até o momento produziu três protótipos dos livros pensados para constituir a coleção de As Artistas do Sul. A primeira foi Maria Lídia Magliani, que apresentou extrema importância com seu protagonismo como mulher e negra, apresentando em seus trabalhos a importância do meio ambiente, a realidade e objetos de questões identitárias da mulher, como por exemplo, os sutiãs, calcinhas e objetos de cozinha, através da pintura, escultura e gravura; Seli Maurício, arte-educadora e bonequeira de sucesso, esteve ligada por sua profissão as crianças, apresentando em suas peças o lúdico e as narrativas ficcionais que permeiam suas bonecas, como também a reconfigurações que Seli fez na Praça da Paz; e Arlinda Nunes, importante figura da arte pelotense, professora, teve relevância no ensino da arte nas escolas de pelotas, sendo uma das fundadoras do Movimento Artístico de Pelotas (MAP), em sua produção procura a identidade e relação dela com a cidade onde sempre morou. Processos criativos e obras são selecionadas de cada uma e são criadas narrativas em conjunto com propostas de atividades que partilhe em comum com a poética selecionada em cada livro. Atualmente o livro em fase de produção apresenta como foco a artista pelotense Inah D’ávila Costa, apresentando como narrativa a temática e o processo de suas pinturas por ela chamadas de cubismo sintético, vinculando o mesmo com práticas de produção gráfica contemporâneas.

Inah era formada em piano pelo Conservatório de Música de Pelotas por volta de março de 1927, ela cresceu rodeada por arte mas partindo de seu interesse e vontade de aprender só iniciou sua trajetória no mundo das artes plásticas em 1949 quando ingressou na recém fundada Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA). Após se formar viajou ao Rio de Janeiro para cursar na Escola Nacional de Belas Artes e os cursos do Museu de Arte Moderna (MAM). Ao voltar do Rio, a artista já começa a apresentar uma estética mais livre do academicismo, seus quadros passam a ter linhas se cruzando e uma predominância maior dos azul e verdes que em meio a nevoeiros e de maneira sutil ambientes portuários.

Na cidade Pelotas nessa época estudar arte era um privilégio das famílias mais abastadas, dentro dessas condições a arte produzida e consumida era determinada por padrões da arte clássica ou arte erudita.

Inah Costa integra esse conjunto de artistas que sacudiram o sistema da arte, inovando processos e o ensino. Sua produção marca uma ruptura com as práticas acadêmicas adotadas pela antiga Escola de Belas Artes. De volta a Pelotas, ela fundou a Escolinha de Arte Infantil de Pelotas e o Curso de Desenho, Pintura e Estruturação para Adolescentes e Adultos, dessa maneira compartilhava o aprendizado com outras mulheres artistas interessadas em arte moderna, trazendo a liberdade criativa como fator essencial para a realização da arte.

A modernidade no Brasil só veio a chegar apenas por volta dos anos 1920, em Porto Alegre só se aproximou em 1940, e em Pelotas apenas com a fundação da EBA a partir de 1950. Assim o interesse por uma formação conectada com as vanguardas, fez com que Inah Costa fosse a pioneira na arte abstrata da cidade.

Com esse marco importante na arte moderna brasileira, buscamos enfatizar seu protagonismo que repercute sobre o ensino tradicional da arte no século XX. Desse modo selecionamos dentre a sua produção as séries de pinturas de sua fase mais geométrica e sintética com referência na paisagem marinha.

## **Processo do livro**

Para o livro, a metodologia segue abordagens próprias das pesquisas em arte, que caracterizam-se pela abertura e pluralidade, compreendem etapas presentes na maioria das investigações acadêmicas (coleta de dados, levantamento bibliográfico e documental, entrevistas, etc.) bem como o processo criativo desenvolvido na produção dos objetos artísticos (estudo dos processos experimentados pelas artistas, oficinas de arte, elaboração de roteiros e ilustrações, storyboard, confecção de protótipo, testagem e editoração).

O livro é feito em conjunto pelos membros do grupo, onde reunidos após os estudos feitos a respeito da artista, é decidido o roteiro e dividido as etapas de sua construção. A partir de duas de suas obras (figura 1 e 2), foi feito o desenho de caneta sobre papel (figura 3), o qual digitalizado e editado (figura 4), para dar seguimento ao processo de construção da ilustração com o software de edição PaintTool SAI<sup>1</sup> (figura 5). O programa foi escolhido pela

---

<sup>1</sup> Paint Tool Sai é um programa de pintura digital criado pela Systemax Software em outubro de 2006.

possibilidade de modificar o trabalho sem interferir no todo. A estrutura em camadas possibilita separar o desenho em pedaços editáveis, para este trabalho cada cor adicionada ficou em uma camada diferente para poder acessar a sequência desenvolvida. Exploramos também a facilidade que o programa oferece para espelhar, transformar e redimensionar a imagem, bem como a variedade de pincéis e a amplitude da paleta de cores. A opção pela ferramenta tecnológica procurou estabelecer uma analogia com o processo pictórico da artista, onde cada camada representa um conjunto de pinceladas.



Figura 1: Croqui por Inah D'Ávila Costa. Fonte: Ada Averbeck.



Figura 2: Marinha por Inah D'Ávila Costa. Fonte: Ada Averbeck.

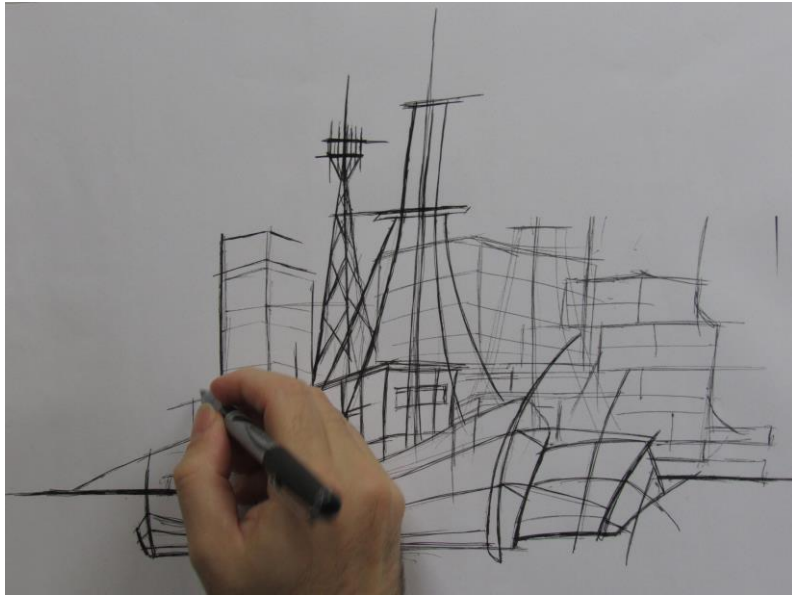


Figura 3: Processo do desenho da figura dos barcos. Fonte: autores.

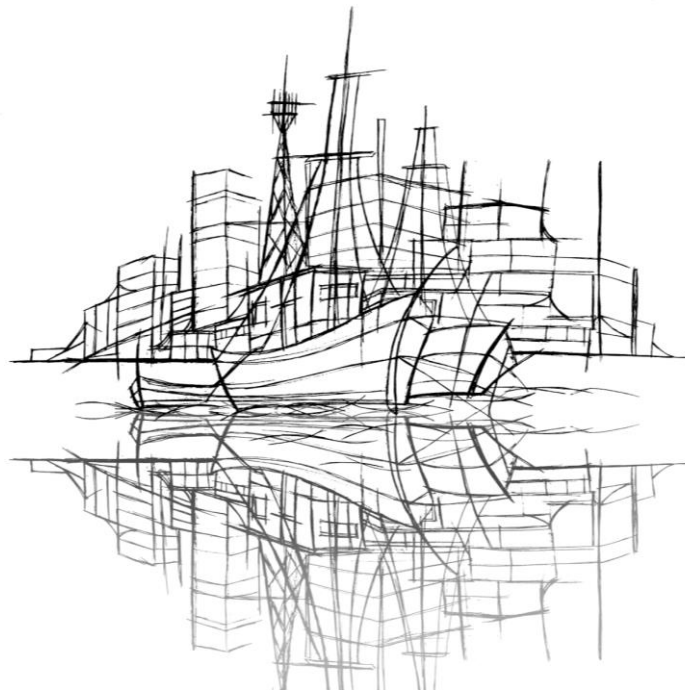


Figura 4: Desenho do barco escaneado. Fonte: autores.

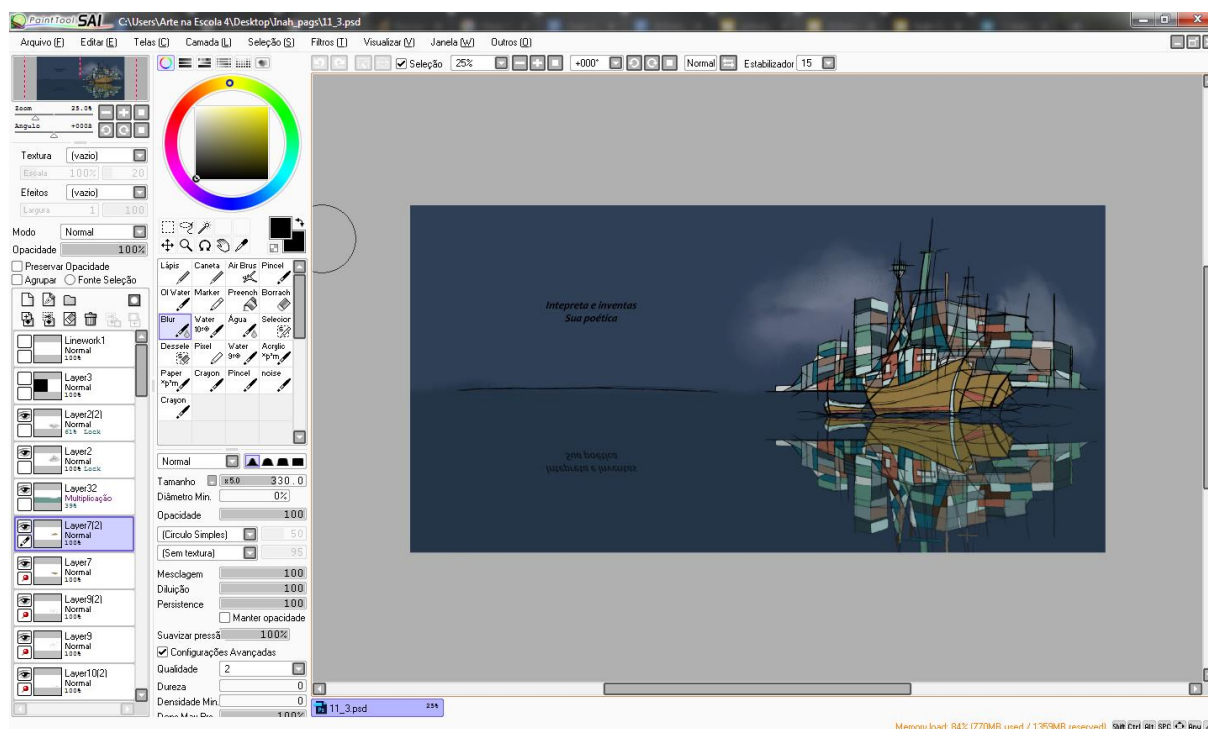


Figura 5: processo de criação da ilustração. Fonte: autores.

A estética do frio, tendo começado como reação a um estado de coisas em tudo paralisante, com a convicção de que uma concepção artística exige liberdade de movimentos e o oxigênio do correr dos acontecimentos para sobreviver, é uma viagem cujo objetivo é a própria viagem. (RAMIL, 2004, p.19).

Dentro do processo criativo de produção do livro ao analisarmos as obras de Inah Costa percebemos várias proximidades com as descrições que o poeta pelotense Vitor Ramil expressa em seu livro da Estética do Frio, a frase “O frio geometriza as coisas” do poeta cubano Alejo Carpentier foi ponto de partida que precisávamos para relacionar as cores frias e a visualidade do cubismo sintético em suas pinturas de Portos e barcos.

Junto das ilustrações, o grupo optou por um texto mais poético que não traduz a imagem, mas amplia sua fruição pela referência aos elementos visuais que estruturam a imagem:

Das linhas doces

E da margem do rio

Do azul marinho ao marrom escuro

Saem os tons agridoces

Com elegância e contraste sutil

Flutuam formas sobre as águas

Criando reflexos e ritmos

“O frio geometriza as coisas”

Como diz o poeta Alejo Carpentier

**Inah já sabia disso**

Sua paisagem abstrata

Reúne céu e mar

Com brancos verdes

E azuis claros

Interpreta e inventa

Sua poética.

Dentro da condição da passagem de tempo tanto a adição das cores ao longo das páginas quanto a cor do fundo é modificada, escurecendo na passagem da leitura remetendo a duração de um dia. Também houve uma preocupação em explorar o ritmo sonoro e visual do texto (figuras 6) mas devido a questões de visualidade e construção do design da página foi decidido por uma configuração mais simples de reflexo e adição de elementos de representação da água (figura 7).

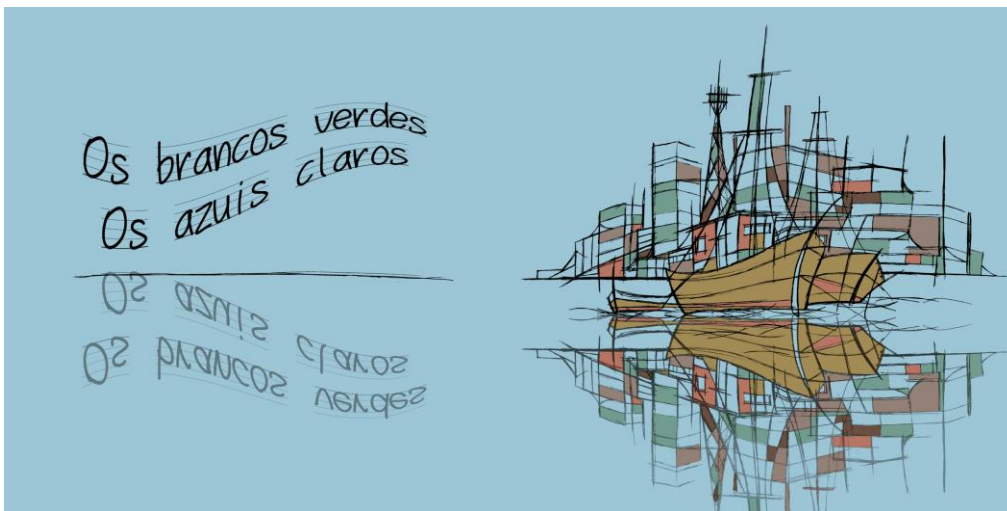


Figura 6: página dupla do protótipo. Fonte: autores.

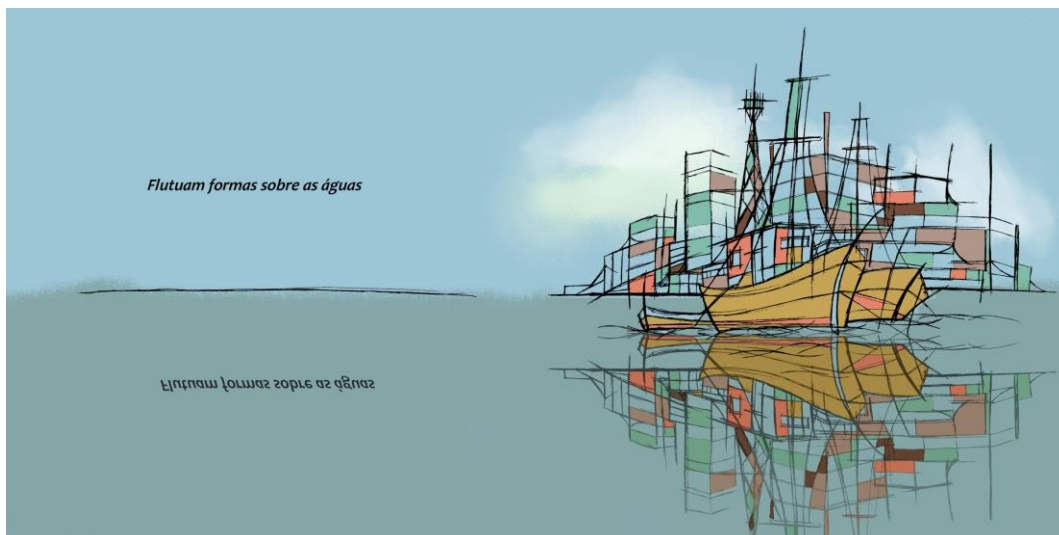


Figura 7: Estrutura final das páginas. Fonte: autores.

## Conclusão

A pesquisa tem proporcionado um aprendizado sobre as mulheres artistas e os papéis que desempenharam para o desenvolvimento da arte e da cultura, resgatando partes de suas histórias e aproximando sua presença com o público, buscando uma maior participação destas na formação das crianças e adolescentes da cidade. Temos acompanhado protagonismos pioneiros que repercutem na cena artística, transformando modos de ver, produzir e ensinar artes.



## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Lina Alves. **Revisões feministas das histórias da arte**: contribuições de Linda Nochlin e Griselda Pollock. In: LODO, Gabriela. VII Encontro de História da Arte: os caminhos da história da arte desde Giorgio Vasari. Campinas, SP: UNICAMP/BC/IA, 2012, p. 250 – 255.

CORAL, Marcia Giacobbe Mattea. **A PINTURA DE INAH D'ÁVILA COSTA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL**: Pinceladas que preservam uma história. Monografia (Programa de Pós-Graduação em Artes – Especialização em patrimônio cultural: conservação de artefatos) - Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2007.

DINIZ, Carmen Regina Bauer. **Nos descaminhos do imaginário**: a tradição acadêmica nas artes plásticas de Pelotas. 1996. Dissertação – Curso de Pós Graduação em Artes Visuais, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

DINIZ, Carmen Regina Bauer. (Coord.). **Arlinda Nunes**: a trajetória de uma artista e sua atuação nas artes plásticas de Pelotas. Pelotas: Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2017.

IRWIN, Rita L., & de COSSON, Alex. (Eds.). **A/r/tography**: Rendering self through arts-based living inquiry. Vancouver: Pacific Educational Press. 2004.

LINDEN, Sophie van der; tradução Dorrothée de Bruchard. **Para Ler o Livro Ilustrado**. 1a edição. São Paulo: Cosacnaify, 2011.

PERROT, Michele. **As mulheres ou os silêncios da história**. Tradução: Viviane Ribeiro. Bauru, SP: editora EDUSC, 2005.

POLLOCK, Griselda. **Encuentros en el museo feminista virtual**. Madrid, Ediciones Cátedra, 2010.

RAMIL, Vitor. **A estética do frio**, Conferência de Genebra. Pelotas, RS: Satolep Livros.

ROSA, Renato; PRESSER, Décio. **Dicionário Artes Plásticas no Rio Grande do Sul**. 2 ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, 2000.

SANTO, Anaizi Cruz Espírito; DINIZ, Carmem Regina Bauer; MAGALHÃES, Clarice Rego (org.). **A Escola de Belas Artes de Pelotas – Memória e História**. Pelotas: Ed. UFPel, 2014.

SILVA, Rebecca Corrêa. **Pinceladas de uma História**: Inah Costa e o Abstracionismo em Pelotas. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

SILVA, Ursula Rosa; LORETO, Mari Lúcie. **História da arte em Pelotas**: a pintura de 1870 a 1980. Pelotas: EDUCAT, 1996.